

PLANO DE AULA

1. TEMA: O Espírita perante a Desencarnação - como ajudar o recém-desencarnado

2. OBJETIVO: A criança, aceitando a desencarnação como o retorno da criatura ao Plano Espiritual, o que sempre implica em dificuldades mais, ou menos intensas de adaptação, sentir-se-á sensibilizada a auxiliar recém-desencarnados, identificando e aplicando recursos que o conhecimento espírita lhe prodigaliza.

3. BIBLIOGRAFIA:

LE, q. 155 a 165; ESE, caps. XXVII: 19 a 21 e XXVIII: 59.

O Grande Enigma (Léon Denis), cap. XV; Religião dos Espíritos (Emmanuel/F.C.Xavier), cap. “Ante os que partiram”, Encontro Marcado (Emmanuel/F.C.Xavier), cap. 24; Obreiros de Vida Eterna (André Luiz/F.C.Xavier), cap. XIII a XIX; Celeiro de Bênçãos (Joanna de Ângelis/Divaldo Franco), cap. 57; Viver é Amar (Joanna de Ângelis/Divaldo Franco), cap. 19.

4. AULA:

a) Incentivação inicial: Diálogo.

O evangelizador entabulará com as crianças uma conversa sobre bebês; nascimento; os cuidados que recebem; o fato de eles precisarem desses cuidados especiais ao nascerem, por se encontrarem diante de uma situação nova, após nove meses de aconchego no útero materno... Falará também sobre o corte do cordão umbilical, que desliga o bebê daquele vínculo de dependência direta do organismo materno, já que ele vai passar a viver como um ser independente dela, fisicamente.

O evangelizador terminará indagando o seguinte:

- Vocês não acham que a desencarnação é como se fosse o “renascimento” do Espírito no Mundo Espiritual, depois de passar algum tempo abrigado no corpo físico?

O evangelizador deverá incentivar as crianças a participarem da conversa, ouvindo atentamente suas opiniões. Se possível, poderá levar gravuras ilustrativas ou fotos, mostrando bebês logo após o nascimento, sendo amamentados, acarinhados pelos parentes, etc...

b) Desenvolvimento: Narração.

A Partida

Eulália trabalhava em casa de Marcos havia vários anos. Desde que fora de Minas para o Rio de Janeiro, se empregara com D. Cândida, ajudando-a a cuidar da casa e da família.

Eulália era muito querida de todos, pois era gentil, prestativa, carinhosa. Então com Marcos, ela se desdobrava, pois a embalara desde o nascimento. Ele agora estava com nove anos, e continuava a ser o seu “xodó”.

Naquela tarde, chegando da escola, esfaimado, Marcos correu até a cozinha para pegar uns biscoitos. Eulália estava lavando umas vasilhas, e não o beijou, como sempre fazia. Marcos ficou surpreso, e, reparando em Eulália, lhe pareceu que ela estivesse chorando.

- Lalinha (era assim que ele a chamava), você está chorando? - perguntou o garoto.

- Não, Marquinhos, não é nada não... Isso vai passar...

- Se vai passar, é porque é alguma coisa... Por que não conta para mim?

- É que eu recebi um telefonema hoje, lá da minha cidade. A tia Neuza falou que o Tio Zé faleceu ontem. Eu fiquei tão triste... Tanto que eu gostava dele, e não pude fazer nada para ajudá-lo. Nem ao enterro vai dar para ir, pois não chegaria a tempo...

Marcos ficou com muita pena de Eulália. Afinal, ela deveria estar mesmo sentindo uma grande tristeza, porque várias vezes contara a ele histórias do tio Zé, que fora como um segundo pai para ela.

Marcos abraçou Eulália (FIG.1), enquanto pensava no que poderia fazer para consolar a amiga querida.

Foi então que se lembrou de uma aula que tivera na EEE (Marcos era espírita, como nós), quando foi estudada a desencarnação; havia guardado até umas figuras que foram apresentadas. Marcos foi até o quarto, pegou as gravuras na gaveta, e chamou Eulália:

- Lalinha, venha cá ver uma coisa.

Enquanto Eulália se assentava a seu lado, na cama, Marcos, com carinho e mostrando ter bem aprendido a lição na EEE, pôs-se a mostrar as gravuras (FIG. 2), enquanto dizia coisas que nós sabemos, como:

- quando desencarnamos, é como se nascêssemos no Mundo Espiritual; assim como se corta o cordão umbilical do bebê, quando nasce, a morte do corpo físico significa que o cordão que o ligava ao Espírito foi rompido, e este se liberta para o Mundo Espiritual;

- no momento da desencarnação, e em um tempo que varia de pessoa a pessoa, o Espírito está inconsciente e meio confuso, fragilizado. Por isso ele estará sendo ajudado por outros Espíritos amigos, que seriam como o médico, o enfermeiro, os parentes, etc.;

- a gente pode ajudar os recém-desencarnados, pensando neles com pensamentos de paz, de esperança, para que se sintam mais seguros. A prece em seu favor os auxiliará bastante;

- muitas pessoas que não sabem como ocorre a desencarnação, e como fica o Espírito, não respeitam os velórios, não aproveitam a ocasião para orar, perdendo a chance de ajudar o amigo que parte para uma nova vida...

- Puxa, Marquinhos - falou Eulália - como é bom ouvir isto que você está dizendo! ... Quer dizer que eu posso ajudar o tio Zé, mesmo estando longe e ele já ter desencarnado?

- Claro, Lalinha!

- Então você me ajuda a fazer uma prece por ele?

- De todo o coração, Lalinha - respondeu o garoto.

E ali, puseram-se a orar, com muito sentimento, rogando a Jesus amparasse o tio Zé em sua nova vida. (FIG.3)

E certamente aqueles pensamentos de amor e paz alcançaram o destino, servindo para auxiliar o recém-desencarnado a se equilibrar na continuidade da vida!

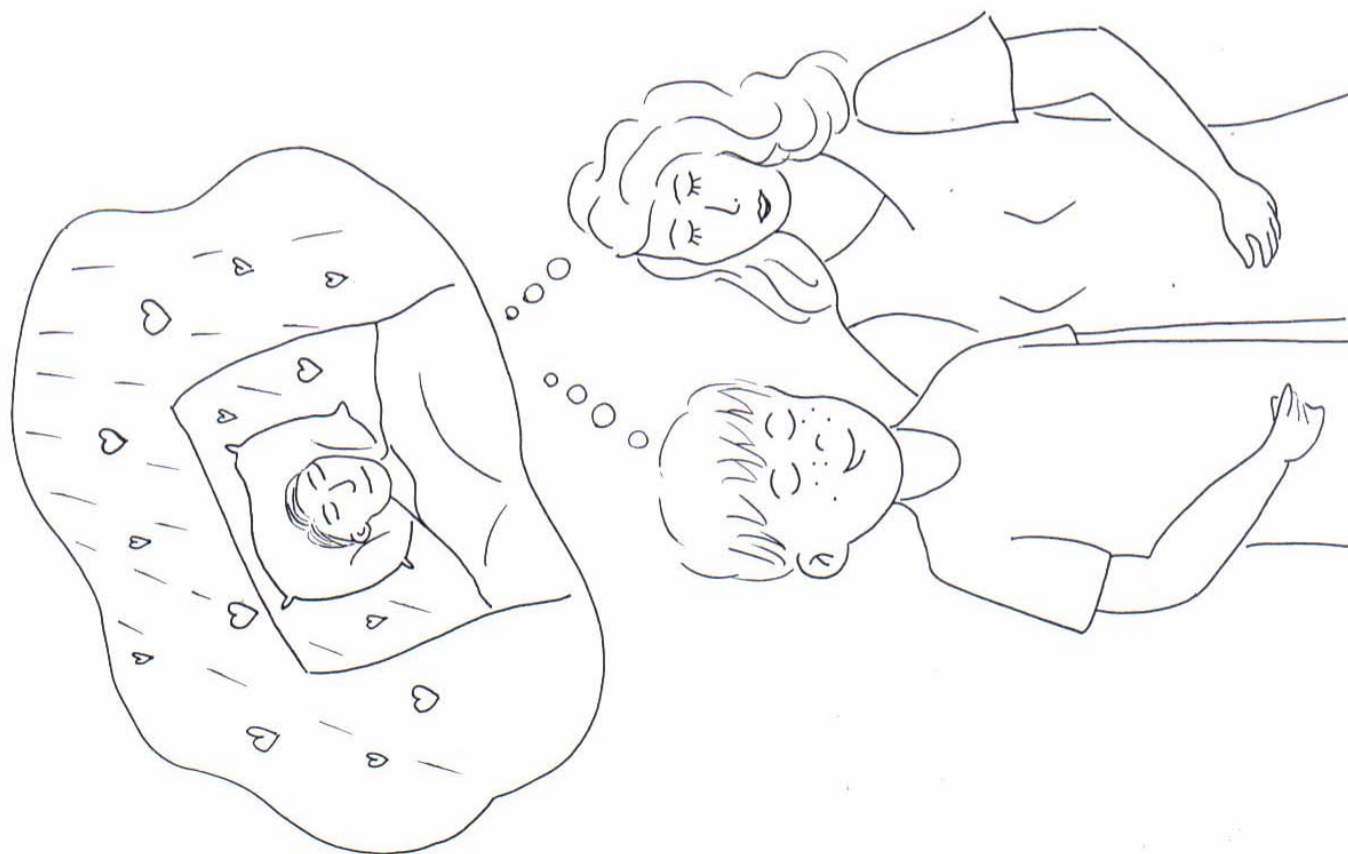
.....
Se vocês fossem fazer uma prece para um recém-desencarnado, como diriam?

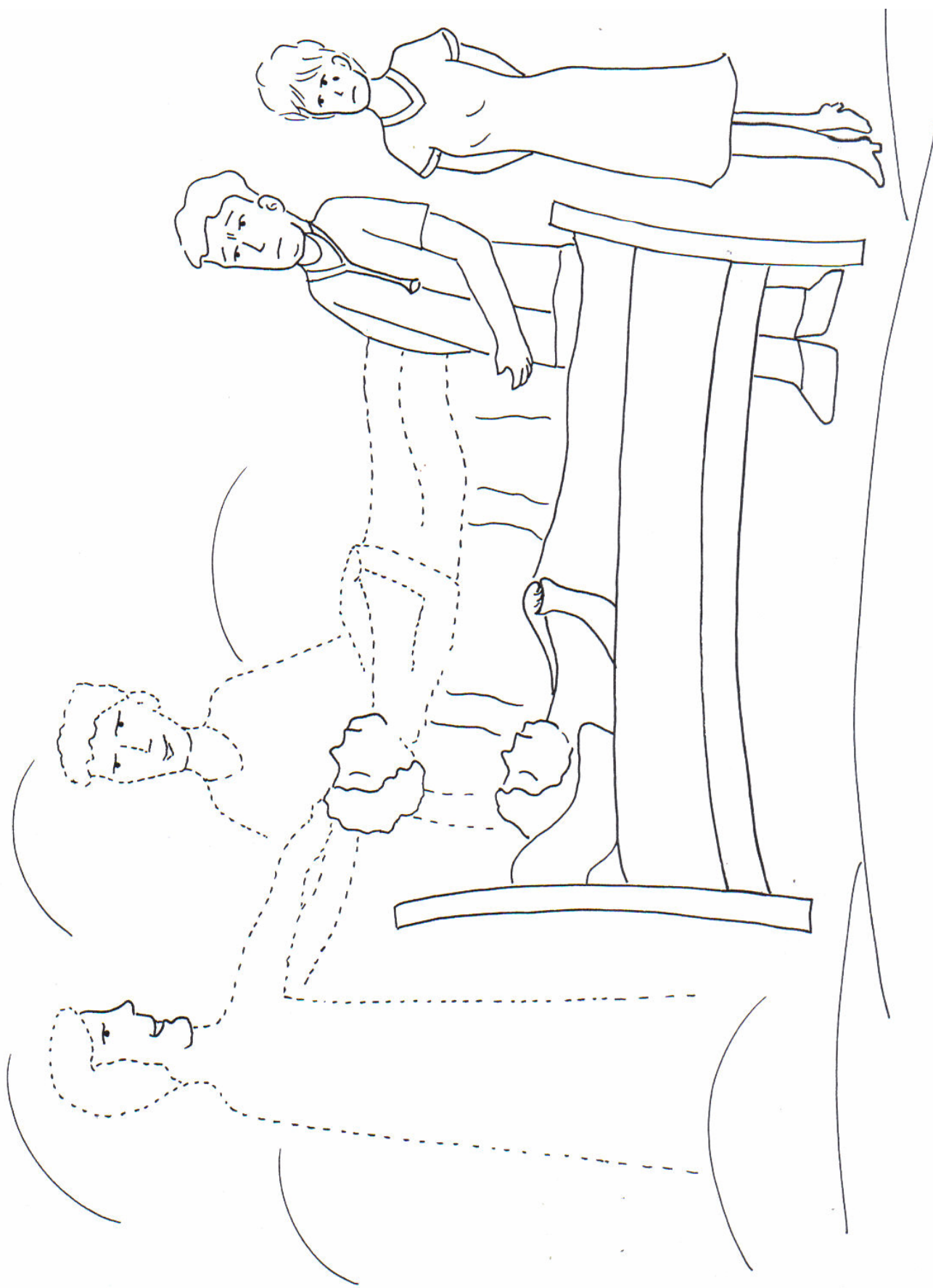
O evangelizador auxiliará as crianças a comporem uma pequena e oportuna oração.

c) Fixação: Recorte e pintura.

Se julgar conveniente, o evangelizador poderá levar os quadrados recortados.

d) Material didático: Figuras anexas, tesouras, cola, lápis de cor ou giz de cera.





**VAMOS RECORTAR OS QUADRADOS
E COLÁ-LOS NAS PARTES EM BRANCO DA FIGURA?
DEPOIS, VAMOS COLORIR...**

